

CADERNO DIDÁTICO - UTILIZANDO AS PCA'S PARA INCLUSÃO DE ALUNOS/AS COM MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

João Sílvio Sabino Ferreira

Antônio Carlos Moraes

Vitória - ES



UFES



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Mestrado Profissional
Educação Física em Rede Nacional



Realização

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Centro de Educação Física e Desporto (CEFD)

Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em
Rede Nacional (PROEF)

Supervisão geral

Antônio Carlos Moraes

Colaboradores

Profissionais da E. E. São Vicente do Grama e alunos/as da turma do 7º
ano B de 2024.

Produção e arte

João Sílvio Sabino Ferreira

Fotografias e imagens

Fotos extraídas das intervenções pedagógicas do professor pesquisador
devidamente autorizadas pelos/as responsáveis dos/as estudantes

Vitória - ES

2025



UFES



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

F383e Ferreira, João Sílvia Sabino, 1989-
Educação Física Inclusiva : dos desafios da escola a uma
intervenção pedagógica com as Práticas Corporais de Aventura -
PCA's para os/as estudantes público alvo da Educação Especial. /
João Sílvia Sabino Ferreira. - 2025.
179 f. : il.

Orientador: Antônio Carlos Moraes.
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em
Rede) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de
Educação Física e Desportos.

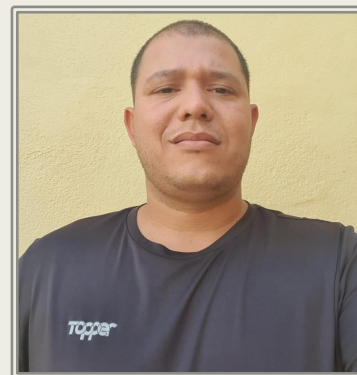
1. Educação Física. 2. Educação Inclusiva. 3. Múltiplas
deficiências. 4. Práticas Corporais de Aventura - PCA's. I.
Moraes, Antônio Carlos. II. Universidade Federal do Espírito
Santo. Centro de Educação Física e Desportos. III. Título.

CDU: 796

FERREIRA, João Sílvia Sabino. EDUCAÇÃO FÍSICA
INCLUSIVA: dos desafios da escola a uma intervenção
pedagógica com as Práticas Corporais de Aventura - PCA's
para os estudantes público alvo da Educação Especial.
Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos Moraes. 2025. 179 p.
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em
Rede Nacional – PROEF) – Centro de Educação Física e
Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória,
2025.

JOÃO SÍLVIO SABINO FERREIRA

Graduado em Educação Física, Licenciatura Plena, pela FAF - MG. Professor do Ensino Fundamental nos Anos Finais da rede Estadual de Minas Gerais.



ANTÔNIO CARLOS MORAES

Pró-Reitor de Políticas de Assistência Estudantil da UFES (2024 - 2028), Professor Titular da Universidade Federal do Espírito Santo, lotado no Centro de Educação Física e Desportos. Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (1985), Mestrado em Educação pelo PPGE/CE da Universidade Federal do Espírito Santo (1993) e Doutorado em Educação Física pela UGF (2002).



Sumário

APRESENTAÇÃO	6
LINHA DO TEMPO DE LEGISLAÇÕES QUE RESGUARDAM A INCLUSÃO	8
MARCOS LEGISLATIVOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NO BRASIL	10
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA - PCA'S	11
CAMINHO METODOLÓGICO	13
FASES E EIXOS DA PROPOSTA DIDÁTICA	14
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	15
EIXO 1 - INCLUSÃO, DEFICIÊNCIA, DIVERSIDADE, EXCLUSÃO	17
AULAS 1, 2, 3 E 4 - CONVERSA E APRESENTAÇÃO DO FILME FILME "EXTRAORDINÁRIO" ..	18
AULAS 5 E 6 - CONVERSA E APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS	20
EIXO 2 - PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	23
AULAS 7 E 8 - CONHECENDO AS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA	23
AULAS 9, 10, 11 E 12 - SLACKLINE	25
AULAS 13, 14 E 15 - CORRIDA DE ORIENTAÇÃO	28
AULAS 16 E 17 - CONHECENDO AS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA URBANAS	30
AULAS 18,19 E 20 - PARKOUR	33
CONSIDERAÇÕES	34
REFERENCIAS	37

Apresentação

Este recurso pedagógico é fruto de uma pesquisa conduzida no contexto educacional do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), conduzido pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), em colaboração com a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Além da dissertação, criei este recurso para apoiar os professores na prática pedagógica em escolas de Ensino Fundamental, especialmente aqueles que desejam investigar as Práticas Corporais de Aventura (PCAs) sob uma perspectiva inclusiva.

Aqui são detalhados os percursos metodológicos realizados durante as aulas de Educação Física Inclusiva com a utilização das PCA's em uma turma do sétimo ano do ensino fundamental II, onde um estudante com múltiplas deficiências estava presente. O estudo foi de natureza qualitativa, empregando a metodologia de pesquisa-ensino.

O estudo denominado “EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: dos desafios da escola a uma intervenção pedagógica com as PCA's para os estudantes público alvo da Educação Especial”, utilizou as PCA's como conteúdo nas aulas de Educação Física escolar. Seu objetivo foi desenvolver uma proposta de intervenção pedagógica inclusiva com base nas PCA's, para o enfrentamento das necessidades educacionais especiais encontradas no atendimento dos(as) estudantes público alvo da Educação Especial.

Os dados produzidos foram coletados por questionários semiestruturados, relatos no diário de bordo, rodas de conversa, fotos e vídeos das atividades produzidas nas aulas de Educação Física Escolar.

Utilizamos neste estudo as Práticas Corporais de Aventura - PCA's como conteúdo das aulas de Educação Física, por se tratar de uma prática com muito potencial inclusivo. Portanto, ao abordar as PCAs nas aulas de Educação Física, os(as) alunos(as) têm a oportunidade de enfrentar seus medos, ultrapassar barreiras, aumentar a autoestima, aprimorar a autonomia e a autoconfiança, além de expandir o repertório motor, contribuindo para melhoria da qualidade de vida para essas pessoas (Sousa et al., 2022).

Este recurso pedagógico oferecerá uma perspectiva mais prática dos momentos experimentados nas aulas, com o objetivo de promover a inclusão no contexto escolar, e como ela pode ser promovida e intermediada pelo docente. É importante destacar que este não é um modelo inflexível para os/as professores/as em seus planejamentos e execução de suas aulas. O propósito é atuar como inspiração, guia e reflexão sobre as práticas de inclusão em classes com estudantes/as com deficiência.

LINHA DO TEMPO DE LEGISLAÇÕES QUE RESGUARDAM A INCLUSÃO

DOCUMENTOS INTERNACIONAIS

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

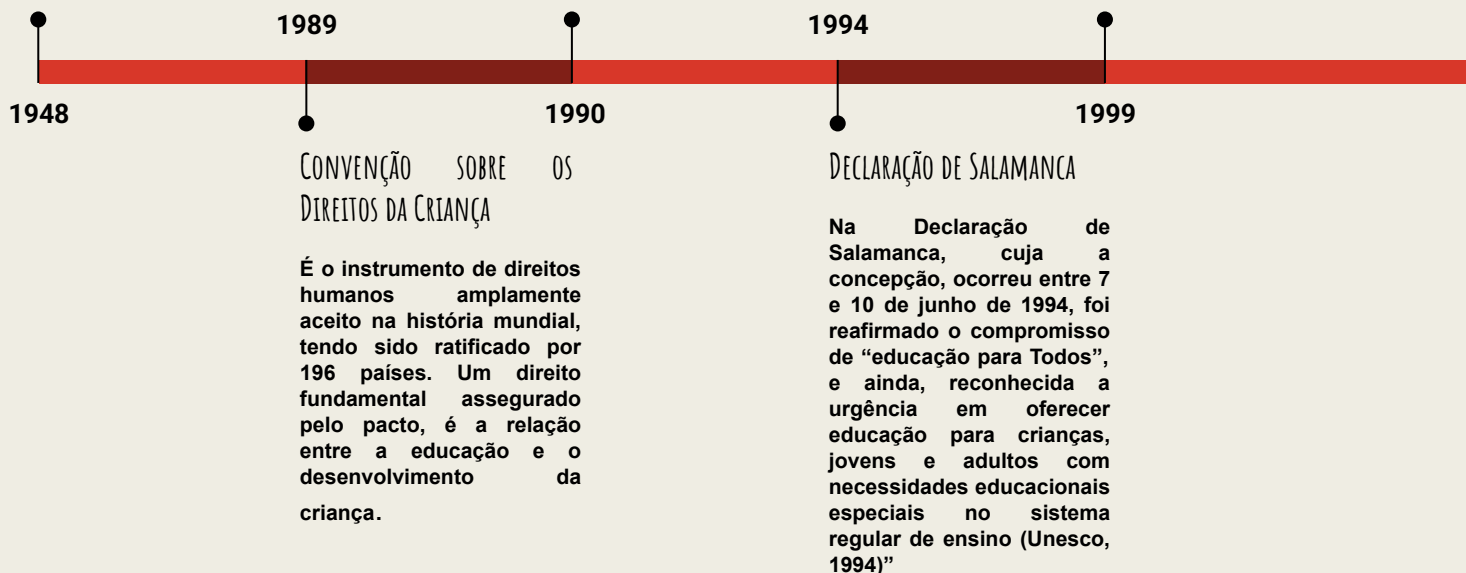
A concepção deste documento, assegurou um dos direitos fundamentais para o desenvolvimento das sociedades, sendo ele: o direito à educação para todos, independentemente de sua origem ou condição social.

DECLARAÇÃO DE JOMTIEN

Este documento, destinou-se a satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem, já que, mesmo após essas garantias serem descritas na DUDH, e dos esforços dos países em firmá-las, ainda não era possível assegurá-las.

CONVENÇÃO DA GUATEMALA

Os governos participantes deste tratado reafirmaram que as pessoas com deficiência possuem os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que os outros cidadãos. Entre esses direitos, o de não ser discriminado com base na deficiência, procedente da dignidade e da igualdade inerentes a todos os seres humanos (Rodrigues e Capellini, 2014).



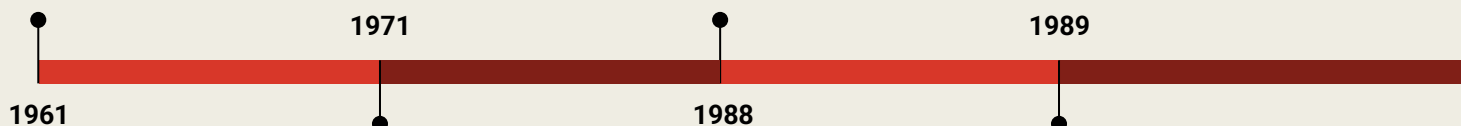
MARCOS LEGISLATIVOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NO BRASIL

LEI Nº 4.024

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) fundamentava o atendimento educacional às pessoas com deficiência, chamadas no texto de “excepcionais”.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL

Estabelece o Direito à educação para todos/as, incluindo pessoas com deficiência, garantindo o acesso à escola e o atendimento educacional especializado.



LEI Nº 5.692/71

A segunda Lei de Diretrizes e Bases Educacionais do Brasil estabelece a Integração dos/as alunos/as com deficiência nas escolas regulares, mas não promovia a inclusão na rede regular, determinando a escola especial como destino certo para essas crianças.

LEI Nº 7.853/89

Dispõe sobre a integração social das pessoas com deficiência. Na educação obriga a inserção das escolas especiais privadas e públicas no sistema educacional e a oferta obrigatória e gratuita da Educação Especial em estabelecimento público de ensino.

LEI Nº 8.069

O Estatuto da Criança e do Adolescente garante, entre outras coisas, o atendimento educacional especializado às crianças com deficiência preferencialmente na rede regular de ensino.

LEI Nº 10.172

O Plano Nacional de Educação (PNE) afirma a Educação Especial “como modalidade de Educação Escolar”, e devendo ser promovida em todos os diferentes níveis de ensino. A garantia de vagas no Ensino regular para os diversos graus e tipos de deficiência foi uma medida de grande importância para os/as estudantes.



LEI Nº 9.394

Estabelece as Diretrizes e Bases da educação Nacional, reforçando o direito à educação para todos os/as alunos/as, incluindo aqueles com deficiência.

LEI Nº 10.436/02

Reconhece como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

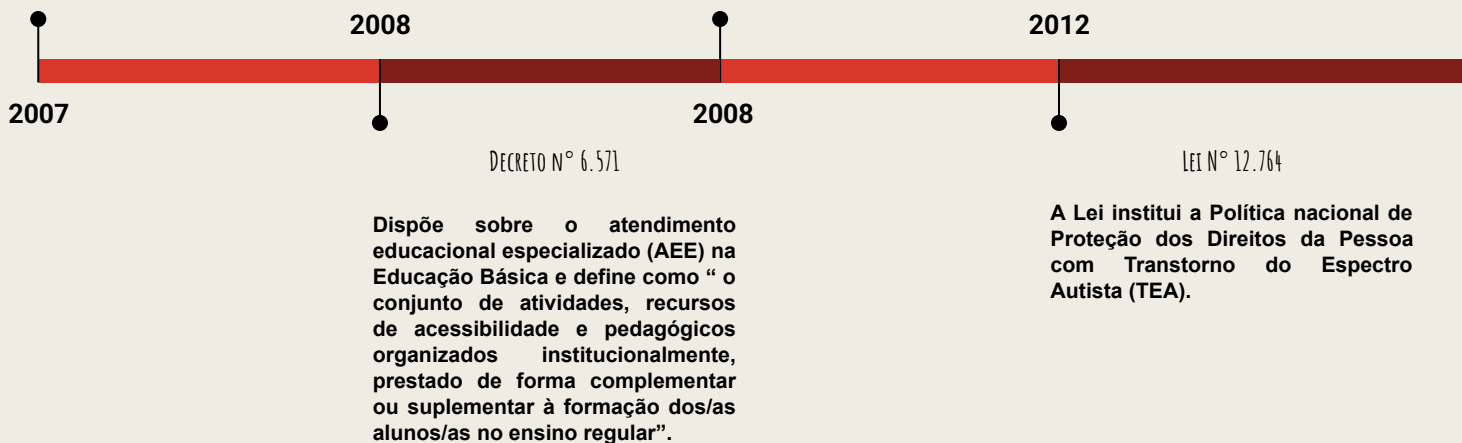
MARCOS LEGISLATIVOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NO BRASIL

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (PDE)

No âmbito da Educação Inclusiva, o PDE trabalha com a questão da infraestrutura das escolas, abordando a acessibilidade das edificações escolares, da formação docente e das salas de recursos multifuncionais.

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Orienta as práticas pedagógicas e administrativas das escolas para incluir alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

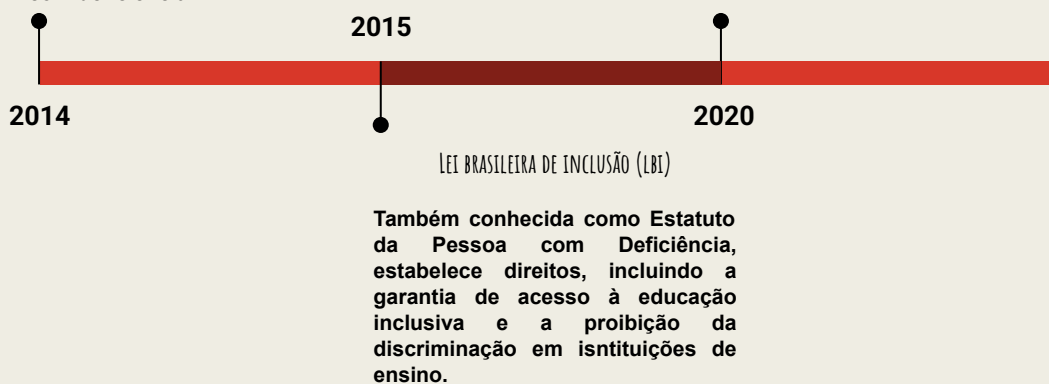


PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE)

O PNE é aprovado, estabelecendo metas específicas para Educação Inclusiva, como a garantia de acesso, permanência e aprendizagem de todos/as os/as alunos/as, incluindo aqueles/as com deficiência.

DECRETO Nº 10.502

Institui a chamada Política Nacional de Educação Especial: Inclusiva, equitativa e com aprendizado ao longo da vida.



De maneira geral, todos estes documentos defendem a inclusão da pessoa com deficiência, exigindo da coletividade a criação de mecanismos para efetivação desse direito. Para tanto, reforçam a importância do respeito às diferenças e peculiaridades dos indivíduos. No Brasil, os documentos supracitados são de suma importância para formação cidadã, portanto, é fundamental compreender suas implicações sociais e suas singularidades.

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA - PCA'S

OS REGISTROS INICIAIS DAS PCA'S EM NOSSO PAÍS SÃO DATADOS DA DÉCADA DE 1990, NESSE PERÍODO FORAM PUBLICADOS ALGUNS TEXTOS POR BETRÁN & BETRÁN (1995), ONDE ENCONTRAMOS UMA DISCUSSÃO SOBRE O SIGNIFICADO E A IMPORTÂNCIA SOCIAL DAS 'ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA NA NATUREZA', CONHECIDAS COMO AFANS. BRUHNS (1997) E INÁCIO (1997), PUBLICARAM O QUE PODE SER VISTO COMO AS PRIMEIRAS PUBLICAÇÕES SOBRE ESTE TEMA NA COMUNIDADE ACADÊMICA E CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.

A EDIÇÃO TEMÁTICA DA REVISTA CONEXÕES, DA UNICAMP, DIVULGOU DIVERSAS PESQUISAS E REFLEXÕES PRODUZIDAS POR BRUHNS E SEUS COLEGAS, EXPANDINDO A DISCUSSÃO SOBRE ESSA EXPRESSÃO DA CULTURA CORPORAL, AINDA RECENTE E POUCO DISSEMINADA ENTRE OS BRASILEIROS, MAS QUE JÁ MOSTRAVA UM GRANDE POTENCIAL PARA SE TRANSFORMAR EM UMA ATIVIDADE TURÍSTICA, DE LAZER E ESPORTIVA DE GRANDE IMPORTÂNCIA SOCIAL, CULTURAL E ECONÔMICA (INÁCIO ET AL., 2016).

DESDE ENTÃO, HOVE UM CRESCIMENTO EXPONENCIAL DESSA PRÁTICA, SOBRETUDO NO CAMPO DO LAZER. DE ACORDO COM SOUSA ET AL. (2022, P. 2), "[...] AS PCAS SE TORNAM UMA OPÇÃO DE LAZER PARA DIFERENTES GRUPOS DA SOCIEDADE, INCLUINDO AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, DESDE QUE OBSERVADAS AS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA E ADEQUAÇÃO DOS MATERIAIS [...]".

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA - PCA'S

AS PCA'S, SÃO INSTITUÍDAS COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DA CONSTITUIÇÃO E PUBLICAÇÃO DA BNCC NO ANO DE 2018, NO ENTANTO, AS PCAS "NO CONTEXTO ESCOLAR DÃO SEUS PRIMEIROS INDÍCIOS DE LEGITIMAÇÃO COMO CONTEÚDO NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs) (GAVA, 2024, P. 41)", INTEGRANDO OS CHAMADOS TEMAS TRANSVERSAIS, NESTE CASO, O DE "MEIO AMBIENTE" (BRASIL, 2001).

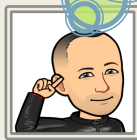
SEGUNDO A BNCC, ELAS "EXPLORAM EXPRESSÕES E FORMAS DE EXPERIMENTAÇÃO CORPORAL CENTRADAS NAS PERÍCIAS E PROEZAS PROVOCADAS PELAS SITUAÇÕES DE IMPREVISIBILIDADE QUE SE APRESENTAM QUANDO O PRATICANTE INTERAGE COM UM AMBIENTE DESAFIADOR. ALGUMAS DESSAS PRÁTICAS COSTUMAM RECEBER OUTRAS DENOMINAÇÕES, COMO ESPORTES DE RISCO, ESPORTES ALTERNATIVOS E ESPORTES EXTREMOS" (BRASIL, 2018, P. 218).

OPTAMOS POR ESTE CONTEÚDO COMO MEDIADOR DA PRÁTICA INCLUSIVA POR ALGUMAS RAZÕES. AS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NÃO SÃO COMPETITIVAS, ELAS SE CARACTERIZAM PELO VIÉS PARTICIPATIVO E COLABORATIVO, POTENCIALIZANDO SEU CARÁTER INCLUSIVO, QUE A DISTINGUE DE OUTRAS PRÁTICAS HEGEMÔNICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, COMO OS ESPORTES, JOGOS E BRINCADEIRAS.

SUGESTÃO DE TEXTO:

TAHARA, Alexander Klein; CARNICELLI FILHO, Sandro. A presença das atividades de aventura nas aulas de Educação Física. Arquivos de ciências do esporte, v. 1, n. 1, 2013.

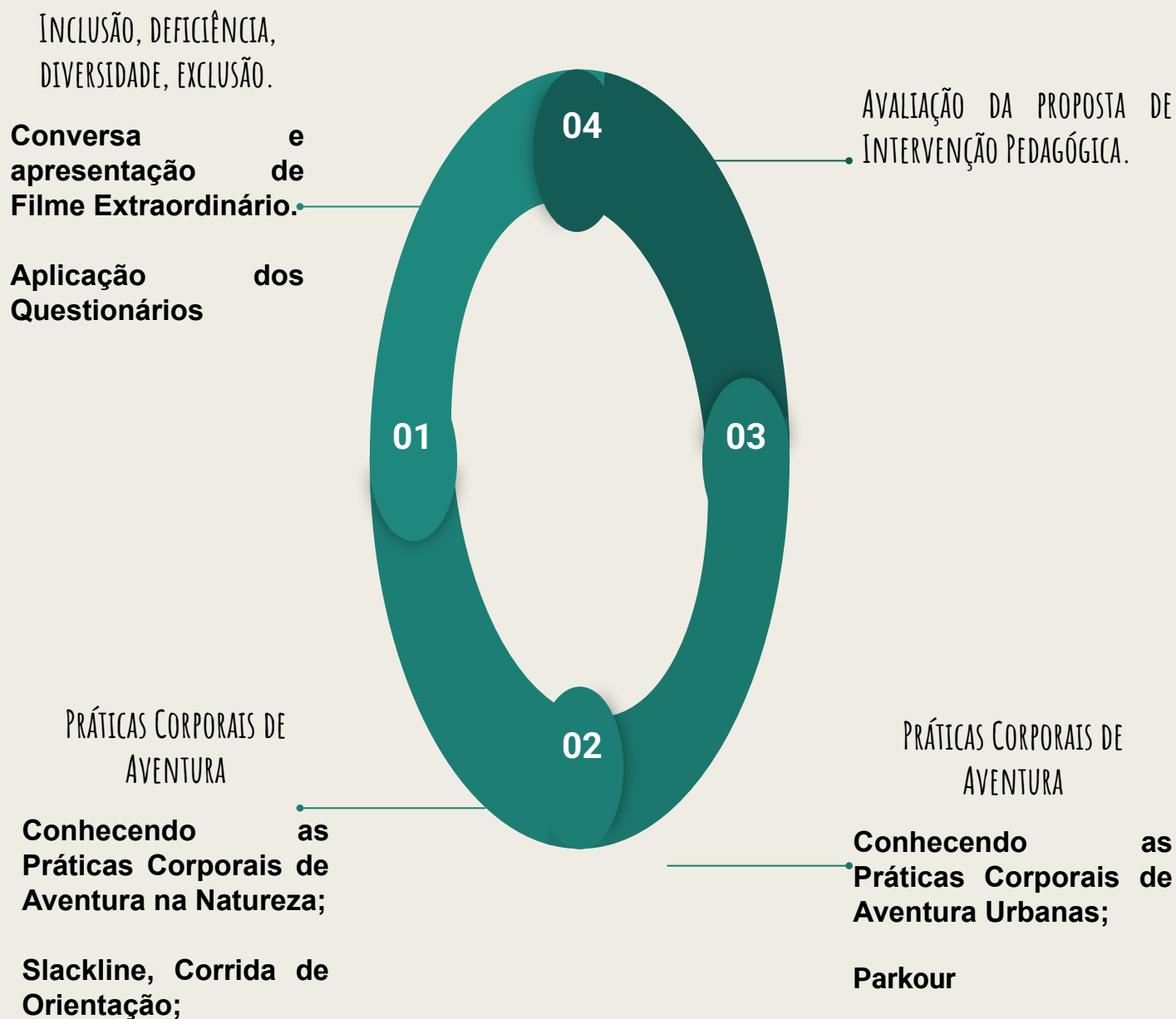
TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina. Práticas corporais de aventura em aulas de educação física na escola. Conexões, Campinas, SP, v. 14, n. 2, p. 113–136, 2016. DOI: 10.20396/conex.v14i2.8646059. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8646059>.



CAMINHO METODOLÓGICO



FASES E EIXOS DA PROPOSTA DIDÁTICA



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

EIXOS TEMÁTICOS HABILIDADES E OBJETOS DO CONHECIMENTO	DIMENSÕES DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS
Inclusão, deficiência, diversidade, exclusão. Aula 1, 2, 3 e 4 - Conversa e apresentação de Filme Extraordinário. Aula 5 e 6 - Conversa e Aplicação dos Questionários.	Construção de valores, análise e compreensão.	Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
Práticas Corporais de Aventura Habilidade: (EF67EF18P6) Identificar a origem das práticas corporais de aventura, reconhecendo suas características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e tipos de práticas. Aula 7 e 8 - Conhecendo as Práticas Corporais de Aventura na Natureza; Apresentação dos vídeos;	Experimentação, uso e apropriação, fruição, construção de valores.	Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

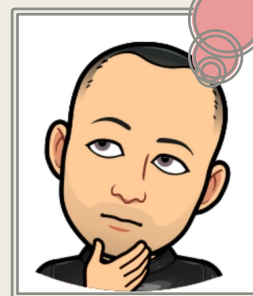
EIXOS TEMÁTICOS HABILIDADES E OBJETOS DO CONHECIMENTO	DIMENSÕES DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS
Aula 9, 10, 11 e 12 - Slackline Aulas 13, 14 e 15 - Corrida de Orientação	Experimentação, uso e apropriação, fruição, construção de valores.	Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
Aula 16 e 17 - Conhecendo as Práticas Corporais de Aventura Urbanas; Apresentação de vídeos. (EF67EF18P7) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo os elementos físicos integrantes dos espaços públicos urbanos como bens de acesso e uso coletivos.	Experimentação, uso e apropriação, fruição, construção de valores.	Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

EIXOS TEMÁTICOS HABILIDADES E OBJETOS DO CONHECIMENTO	DIMENSÕES DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS
(EF67EF19P7) Identificar os riscos associados à realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os equipamentos de proteção individual como limitadores de impacto e danos causados por incidentes e acidentes. (EF67EF20P7) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura e democrática em diversos espaços. Aulas 18, 19 e 20 – Parkour.	Experimentação, uso e apropriação, fruição, construção de valores.	Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
Avaliação da proposta de Intervenção Pedagógica.	Autoavaliação, roda de conversa, questionário.	Refletir sobre a proposta inclusiva nas aulas de Educação Física.

EIXO 1 - INCLUSÃO, DEFICIÊNCIA, DIVERSIDADE, EXCLUSÃO.

Sensibilização dos/as
estudantes para o
tema da pesquisa!



AULAS 1, 2, 3 E 4 - CONVERSA E APRESENTAÇÃO DO FILME FILME "EXTRAORDINÁRIO"

Objetivos:

Discutir o conceito de inclusão e exclusão presentes no ambiente escolar, relacionando-as com o cotidiano discente e as relações interpessoais.

Tempo Estimado: 4 aulas.

Recursos Didáticos:

Notebook e retroprojektor.

Questões Orientadoras:

Reflexões sobre as relações inter e intrapessoais no cotidiano discente.

Vivência da Atividade:

Momento 1:

Nesse primeiro momento, realizamos uma conversa a respeito do tema: Inclusão e exclusão dos/as estudantes público alvo da Educação Especial.

Momento 2:

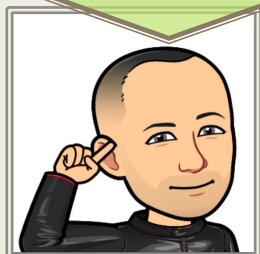
Assistimos ao filme "Extraordinário".





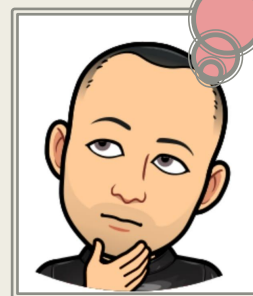
SUGESTÕES DE TEXTOS:

ALVES, Maria Luiza Tanure; DUARTE, Edison. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 28, n. 2, p. 329-338, 2014.



EIXO 1 - INCLUSÃO, DEFICIÊNCIA, DIVERSIDADE, EXCLUSÃO.

Sensibilização
dos/as
estudantes
para o tema
da pesquisa



AULAS 5 E 6 - CONVERSA E APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS.

Objetivos:

Identificar o conhecimento inicial dos(as) estudantes sobre inclusão e deficiência, bem como sobre práticas corporais de aventura.

Vivência da Atividade:

Momento 1 :

Nesse primeiro momento, realizamos uma conversa a respeito do tema.

Momento 2:

Aplicação do questionário.

Tempo Estimado: 2 aulas.

Recursos Didáticos:

Folhas A4, lápis, borracha, canetas, lápis de cor.

Questões Orientadoras:

Reflexões sobre a inclusão presente no contexto escolar e as PCA's.





QUESTIONÁRIO

NOME: _____ IDADE: _____

1. O QUE VOCÊ SABE SOBRE INCLUSÃO DAS PESSOAS DEFICIENTES NA ESCOLA?

2. HÁ ALGUM ALUNO DEFICIENTE NA SUA SALA? COMO É A RELAÇÃO DE VOCÊS DURANTE AS AULAS?

3. VOCÊ JÁ PRESENCIOU ALGUMA DISCRIMINAÇÃO HA UMA PESSOA DEFICIENTE?

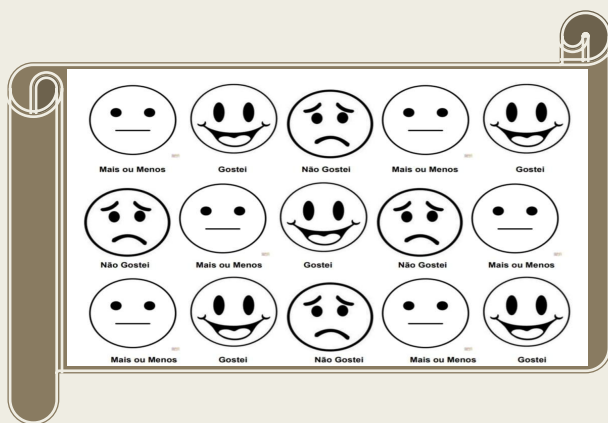
4. VOCÊ JÁ PARTICIPOU EM SUA ESCOLA DE ALGUMA AULA OU PALESTRA QUE TRATASSE DE INCLUSÃO?

5. VOCÊ CONHECE ALGUMA PRÁTICA CORPORAL DE AVENTURA DAS DESCRITAS ABAIXO? MARQUE COM X AQUELA (AS) QUE VOCÊ CONHECE. JÁ PRATICOU ALGUMA, SE SIM, DESCREVA COMO FOI?

- () SKATE () SURF () ESCALADA
() SLACKLINE () TIROLESA () CANOAGEM
() CICLISMO () ARBORISMO () RAPEL
() PATINAGEM () PARKOUR () MOUNTAIN BIKE
() CORRIDA DE ORIENTAÇÃO () ALPINISMO () TIROLESA, ARBORISMO
() MERGULHO () PARAQUEDISMO () VOO DE ASA DELTA ETC.

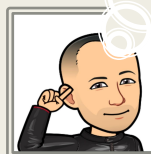
DATA: ____/____/____

NOME: _____



UTILIZAR EMOJIS PARA CLASSIFICAR A SATISFAÇÃO DOS/AS ESTUDANTES EM RESPONDER ÀS PERGUNTAS!! ISSO FAZ COM QUE TENHAM MAIOR INTERAÇÃO COM O QUESTIONÁRIO PROPOSTO.

22



EIXO 2 - PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA.

AULAS 7 E 8 - CONHECENDO AS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA.

Objetivos:

Apresentar a unidade temática Práticas Corporais de Aventura na Natureza realizando a prática de algumas modalidades.

Tempo Estimado: 2 aulas.

Recursos Didáticos:

Notebook e retroprojektor.

Questões Orientadoras:

Conhecer as PCA's praticadas na natureza.

Vivência da Atividade:

Momento 1:

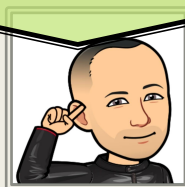
Nesse primeiro momento, realizamos uma aula expositiva a respeito do tema, seguido da apresentação de vídeos.

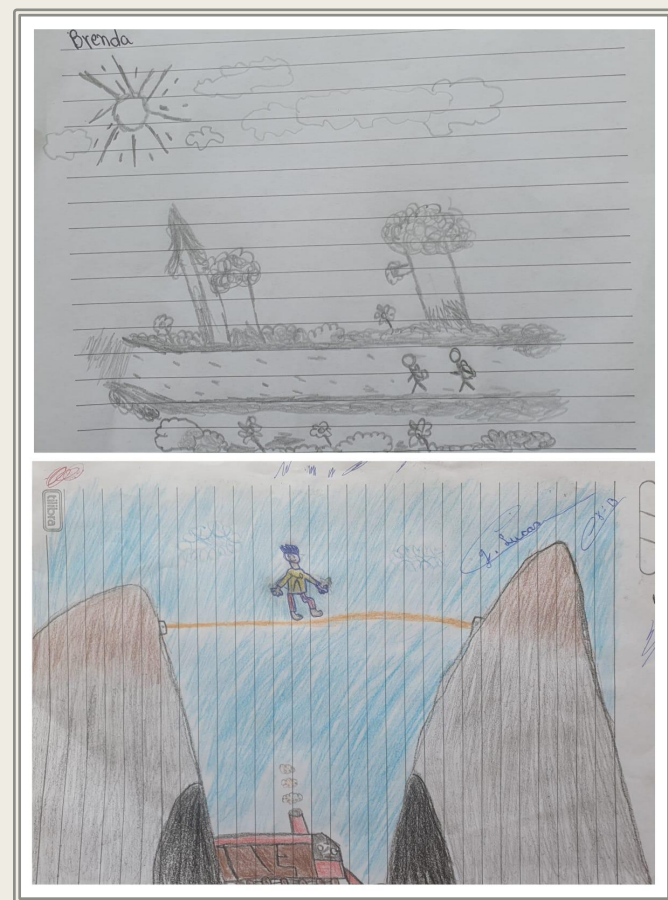
Momento 2:

Após conhecerem um pouco mais sobre o tema, os estudantes foram convidados a realizar em seu caderno a construção de um desenho que demonstrasse a prática corporal de aventura que ele mais se identificou.

LINK DE VÍDEO:

https://youtu.be/iqX8oshiBqY?si=ph_v7zCgrUhXhYhN





SUGESTÃO DE TEXTO:

SANTOS, Sebastião. Estudo de caso: A interpretação do desenho infantil. Educareducere. Ano XV – nº 1 - II Série - 2013 Disponível em: 160 https://www.academia.edu/41466380/Ano_XV_no_1_II_S%C3%A9rie_2013_Estudo_de_caso_A_interpreta%C3%A7%C3%A3o_do_desenho_infantil



AULAS 9, 10, 11 E 12 - SLACKLINE.

Objetivos:

Conhecer sua criação, história e as mudanças que aconteceram após sua concepção.

Tempo Estimado: 4 aulas.

Recursos Didáticos:

Colchonetes, fita de slackline.

Questões Orientadoras:

Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

Vivência da Atividade:

Momento 1:

Os/as estudantes assistiram a vídeos para introdução ao conteúdo, com o objetivo de conhecer os recursos materiais necessários à sua prática.

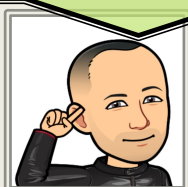
Momento 2:

seguido da vivência prática. É importante salientar a necessidade de adaptação deste aos espaços e tempos escolares. já que muitas das vezes não contamos com materiais adequados para realização da sua prática. é de suma importância a utilização de colchonetes ou até mesmo outros tipos de materiais para amenizar a queda em caso de acidentes.

LINKS DE VÍDEOS:

1 - https://youtu.be/bVh6l_AwGjk?si=eRj1x6sC_b_EVi_L

2 - <https://www.youtube.com/watch?v=Nf8nKezbY2s>.



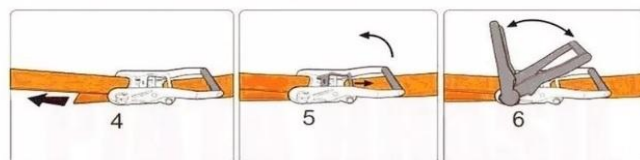


Tenha sempre este pensamento em mente. Só monte seu slackline em, em árvores fortes e de troncos grossos (mais de 30cm de diâmetro). Assim protegemos a camada das árvores do atrito da fita e a mantemos seguras.

INSTALAÇÃO:

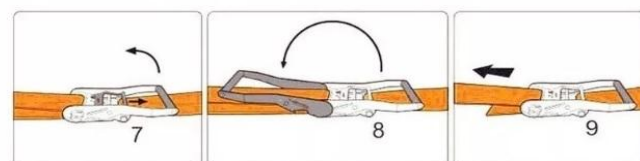


- 1 - Passe a cinta em torno do ponto de fixação
- 2 - Passe a cinta com a catraca ao redor do outro ponto de fixação
- 3 - Com a ponta da cinta passe a mesma pela catraca



- 4 - Puxe a cinta até que a mesma fique toda esticada
- 5 - Destrave a catraca e levante a alavanca afim de dar o aperto a cinta
- 6 - Puxe a catraca até que a cinta fique bem esticada

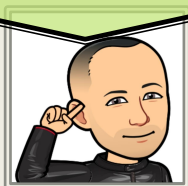
DESMONTANDO O SLACKLINE



- 7 - Puxe a trava da catraca e levante a alavanca
- 8 - Levante a alavanca até o final da mesma
- 9 - Retire a cinta da catraca

SUGESTÃO DE TEXTO:

GAVA, J. F. Educação Física Escolar, pessoas com deficiência e praticas corporais de aventura inclusiva: construindo caminhos para o respeito à diversidade. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física. Vitória 2024. p. 164. Disponível em: <https://educacaofisica.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGMPEF/detalhes-datase?id=21147>.





LINK DE VÍDEO:

<https://youtu.be/O8jPE8nHswo?si=f7G9itZJiLqPdHrM>



AULAS 13, 14 E 15 - CORRIDA DE ORIENTAÇÃO.

Objetivos:

Vivenciar e refletir sobre a prática da orientação

Tempo Estimado: 3 aulas.

Recursos Didáticos:

Notebook, retroprojektor, mapas, folhas A4, lápis, canetas.

Questões Orientadoras:

O que é orientação?

LINK DE VÍDEO:

<https://youtu.be/DxZ0Avu0nnw?si=SLWxkx7KGdiDtNYP>

SUGESTÃO DE TEXTO:

LUZ, D. C.; OLIVEIRA, A. A. B. Orientação: um tesouro pedagógico das práticas corporais de aventura. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 227–231, 2021. DOI: 10.36453/cefe.2021.n3.27476. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisa/article/view/27476>.

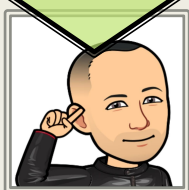
Vivência da Atividade:

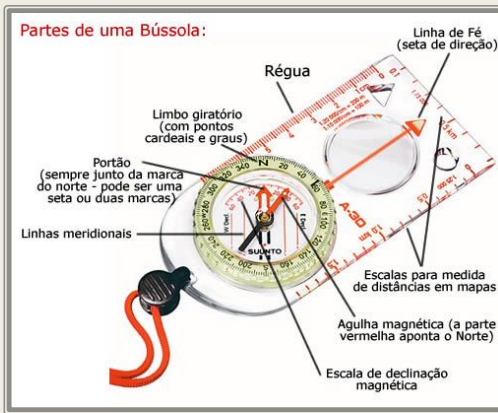
Momento 1:

Durante uma aula expositiva os/as estudantes irão assistir a vídeos para introdução ao conteúdo.

Momento 2:

Logo em seguida realizaram a construção de um mapa de orientação com a supervisão do professor.



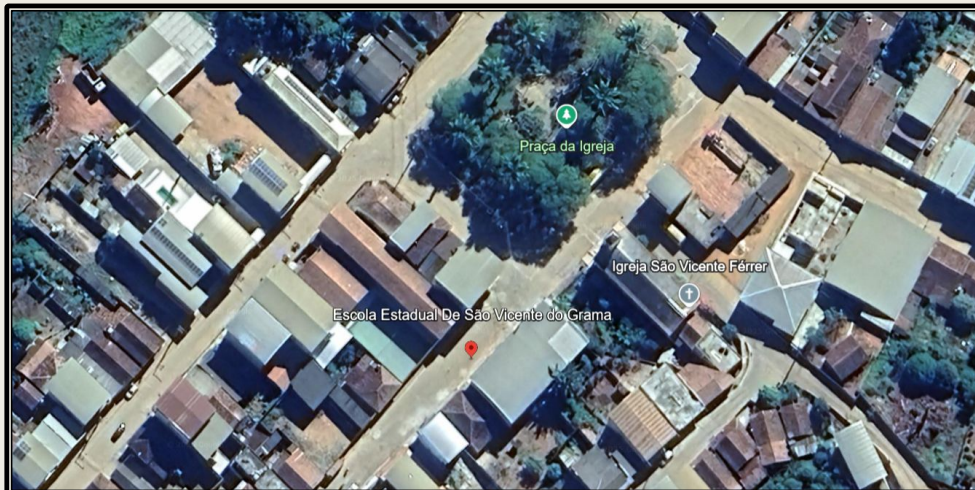


<https://trekkingbrasil.com/orientacao-com-bussola-e-mapa-parte-1>.



Fonte: <https://www.orientistaemrota.com.br>

FORAM APRESENTADOS AOS/ÀS ESTUDANTES ALGUNS EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS PARA PRÁTICA DA CORRIDA DE ORIENTAÇÃO, A PARTIR DISSO, ELABOROU-SE MAPAS DE ORIENTAÇÃO, UTILIZANDO A ESCOLA E SEU ENTORNO COMO REFERÊNCIA.



Legenda: ▲ Partida; ● Ponto de controle 1; ● Ponto de controle 2; ● Ponto de controle 3; ● Ponto de controle 4; ● Chegada.

COORDENADAS		CORES PARA MARCAÇÃO					
Ordem	Graus	Distância	Referência				
1	X	X		X			
2	120	15 passos			●		
3	200	40 passos			●		
4	60	20 passos			●		
5	40	30 passos			●		
6	240	35 passos			●		

AULAS 16 E 17 - CONHECENDO AS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA URBANAS.

Objetivos:

Proporcionar o conhecimento e a vivência das Práticas Corporais de aventura Urbanas

Tempo Estimado: 2 aulas.

Recursos Didáticos:

Notebook e retroprojektor.

Questões Orientadoras:

Como as PCA's Urbanas podem trazer uma experiência inclusiva para os/as alunos/as? Como recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais?

LINKS DE VÍDEOS:

1 - <https://youtu.be/PCgG0-9WPd0>

2 - https://youtu.be/eRvLlxS9eEg?si=vcRoZBPPF845_dBW



Vivência da Atividade:

Momento 1:

Iniciamos com uma aula expositiva onde os/as estudantes assistiram a vídeos para introdução do conteúdo.

Momento 2:

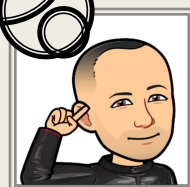
Vivência prática.



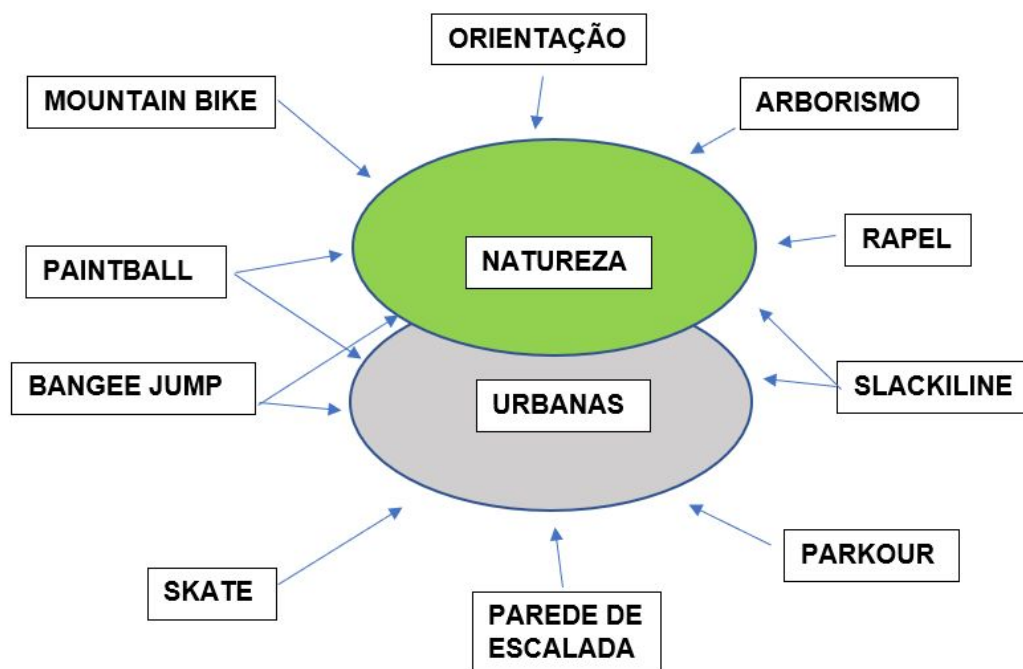


SUGESTÃO DE TEXTO:

TAHARA, Alexander Klein. Práticas corporais de aventura: construção coletiva de um material didático digital. 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/ab457589-6495-4018-836f-5a9388cea21b>



INTER RELAÇÃO ENTRE PCA'S NA NATUREZA E URBANAS



31

NESSE QUADRO FOI POSSÍVEL RELACIONAR ÀS PCA'S DE ACORDO COM SEU LOCAL DE PRÁTICA. DESSA MANEIRA OS/AS ALUNOS/AS PUDEAM COMPREENDER AS DIFERENÇAS ENTRE OS TIPOS DE EQUIPAMENTOS, A SEGURANÇA, OS BENEFÍCIOS DA SUA UTILIZAÇÃO E AS VANTAGENS DE CADA PRÁTICA.

AULAS 18,19 E 20 - PARKOUR.

Objetivos:

Proporcionar o conhecimento e a vivência do Parkour. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

Tempo Estimado: 3 aulas.

Recursos Didáticos:

Bancos, colchonetes, materiais para montar obstáculos.

Questões Orientadoras:

Como as PCA's Urbanas podem trazer uma experiência inclusiva para os/as alunos/as? Como recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais?

Vivência da Atividade:

Momento 1:

Iniciamos com uma aula expositiva onde os/as estudantes assistiram a vídeos para introdução do conteúdo.

Momento 2:

Experiência prática.



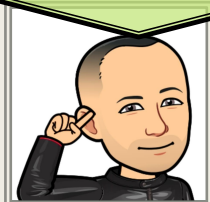
LINKS DE VÍDEOS:

1 - <https://youtu.be/4T8zYBqBXMs?si=5nq9MzVrv6Gv89eA>

2 - <https://www.youtube.com/watch?v=8h1-MwzQL7M&t=314s>



O PARKOUR, ENQUANTO TÉCNICA, FOI CRIADO NA FRANÇA NOS ANOS 80, FUNDAMENTADO NO MÉTODO NATURAL E NO PARCOURS DU COMBATTANT, QUE SERVIU DE BASE PARA O TREINAMENTO MILITAR. ELE UTILIZA HABILIDADES INATAS DO SER HUMANO, COMO CORRER, SALTAR E ESCALAR, COM O OBJETIVO DE SE LOCOMOVER DE MANEIRA MAIS VELOZ, FLUIDA E EFICIENTE, APROVEITANDO AO MÁXIMO O AMBIENTE AO NOSSO REDOR. SEGUNDO STRAMANDINOLI, REMONTE E MARCHETTI (2012, p. 15) “[...] A IDEIA DO PARKOUR É A DE TRAÇAR UM PERCURSO OU OBJETIVO E, POR MEIOS PRÓPRIOS, ALCANÇÁ-LO INDEPENDENTEMENTE DOS OBSTÁCULOS QUE SURGIREM NO CAMINHO”.



Após conhecerem um pouco mais sobre o tema, os(as) estudantes vivenciaram alguns movimentos típicos dessa prática.

Vault - Safety Vault: Pode ser executado com menor velocidade e impulso.

Monkey Vault: os braços se apoiam sobre o obstáculo e as pernas passam para o outro lado encolhidas junto ao tronco.

Rolamento: É um movimento de parkour muito importante para quem está iniciando, é capaz de amortecer o impacto.

Salto de Precisão: Este é um movimento de parkour que exige muito controle do corpo, porque a intenção é aterrizar e permanecer em pé

Tic Tac: É um movimento muito usado no Parkour, quando a intenção é mudar a direção que até então estava sendo seguida, porém essa mudança é feita com eficiência e velocidade

SUGESTÃO DE TEXTO:

STRAMANDINOLI, A. L. M.; REMONTE, J. G.; MARCHETTI, P. H. Parkour: história e conceitos da modalidade. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, [S. l.], v. 11, n. 2, 2012. Disponível em <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/4037>.



CONSIDERAÇÕES

A REALIZAÇÃO DESSA INTERVENÇÃO FOI BEM-SUCEDIDA, UMA VEZ QUE OS(AS) ESTUDANTES SE ENVOLVERAM NO PROCESSO DE CONDUÇÃO DAS AULAS. ENTRETANTO, SABEMOS QUE É DESAFIADOR A SISTEMATIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DESSE CONTEÚDO, COMO TAMBÉM, DE OUTROS, PRESENTES NA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO. O ESTUDANTE COM MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS REALIZOU TODAS AS ATIVIDADES PROPOSTAS, NO ENTANTO, TEVE MAIS DIFICULDADE NAQUELAS QUE EXIGIA UMA AMPLITUDE MAIOR DE MOVIMENTO, O QUE NÃO O IMPEDIU DE PARTICIPAR E OBTER ÊXITO NA SUA REALIZAÇÃO.

POR SER UMA NOVA EXPERIÊNCIA, CAPTUROU A ATENÇÃO DOS(AS) ALUNOS(AS), NO ENTANTO, EM ALGUMAS PRÁTICAS COMO O PARKOUR, ALGUNS/ALGUMAS DELES(AS) NÃO SE DISPUERAM A REALIZAR A ATIVIDADE. TODAVIA, PRECISAMOS ADOTAR POSTURAS OTIMISTAS E LIDAR COM EVENTUAIS CRÍTICAS PARA OFERECER AOS(AS) NOSSOS(AS) ALUNOS(AS) A EXPERIÊNCIA DESSAS "NOVAS" PRÁTICAS CORPORAIS.

PENSO QUE PRECISAMOS COMPREENDER QUE NÃO HÁ UMA FÓRMULA PARA A INCLUSÃO, É PRECISO UMA MUDANÇA DE POSTURA. A DIFERENÇA DEVE SER PERCEBIDA COMO UM ASPECTO DA VIDA, UMA MANEIRA DE PENSAR A VIDA. DEVEMOS VIVER NA DIFERENÇA, CONSIDERANDO CADA INDIVÍDUO DE FORMA SINGULAR.

NOTAMOS QUE O ESTUDANTE COM MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS CONSTRUÍU NOVOS VÍNCULOS DURANTE ESSE PROCESSO FORMATIVO. A PRÁTICA DAS PCA'S COMO CONTEÚDO MEDIADOR DESSE ESTUDO FOMENTOU A INCLUSÃO, ELEVOU A AUTOCONFIANÇA E SOLIDIFICOU VALORES FUNDAMENTAIS COMO UNIÃO, RESPEITO E EMPATIA ENTRE OS(AS) ESTUDANTES.

ESTA PESQUISA ENFATIZA A RELEVÂNCIA DE MÉTODOS DE ENSINO INCLUSIVOS E DO ESTÍMULO CONSTANTE À CONSCIÊNCIA SOBRE A DIVERSIDADE. ESTE PROCESSO É FUNDAMENTAL PARA O PAPEL DO EDUCADOR, ASSEGURANDO QUE TODOS SE SINTAM ACOLHIDOS E INTEGRADOS AO AMBIENTE ESCOLAR.

POR FIM, CONSIDERAMOS ESSA PROPOSTA DE ESTUDO COMO SIGNIFICATIVA E INOVADORA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DOS(AS) ALUNOS(AS) NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. CONFORME DECLARA PAULO FREIRE (1979), A EDUCAÇÃO NÃO APENAS TRANSFORMA INDIVÍDUOS, MAS TAMBÉM OS IMPULSIONA A TRANSFORMAR O MUNDO. ESPERAMOS QUE ESSA 13ª SEMENTE LANÇADA POSSA GERMINAR, FLORESCER E FOMENTAR ACOLHIMENTO, RESPEITO, CIDADANIA E IGUALDADE PARA TODOS(AS) OS(AS) ALUNOS(AS).

ACESSO À DISSERTAÇÃO E AO RECURSO EDUCACIONAL NO
SEGUINTE LINK:

<https://educacaofisica.ufes.br/pt-br/dissertacoes-e-produtos-educacionais>

REFERÊNCIAS

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA BNCC: AVANÇOS E DESAFIOS. *Corpoconsciência*, [S. l.], v. 27, p. e15228, 2023. DOI: 10.51283/rc.27.e15228. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/15228>. Acesso em: 24 jun. 2024.

ABREU, D. G. Portadores de Necessidades Especiais nas Escolas Regulares. Estamos realmente reparados para eles? IV Congresso de Ensino Pesquisa e Extensão, IFF. CONEPE 2017. Disponível em: <http://conepe2017.guarus.iff.edu.br/>. Acesso em: 24 jun. 2024.

AGUIAR, Márcia Angela Da S. Avaliação do Plano Nacional de Educação 2001-2009: questões para reflexão. *Educação & Sociedade*, v. 31, p. 707-727, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/N57prLgWWWFL6t9KTdgwpvM/?lang=pt>. Acesso em: 3 out. 2024.

ALCIATI, A. C. Alunos deficientes em escolas regulares: inclusão ou exclusão? Universidade de Brasília. Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde. Brasília 2011.

ALVES, Carla da Silva Reis; CORSINO, Luciano Nascimento. O parkour como possibilidade para a educação física escolar. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 41, p. 247-257, 2013. DOI: 10.5007/2175-8042.2013v25n41p247. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2013v25n41p247>. Acesso em: 05 set. 2024.

ALVES, Marcelo Paraíso et al. Educação física, slackline e o cotidiano de uma escola pública. *Revista Práxis*, v. 9, n. 18, 2017. Disponível em: <https://unifoa.emnuvens.com.br/praxis/article/view/1391> Acesso em: 02 set. 2024. ALVES, Maria Luíza Tanure; DUARTE, Edison. A exclusão nas aulas de Educação Física: fatores associados com participação de alunos com deficiência. *Movimento*, v. 19, n. 1, p. 117-137, 2013.

ALVES, Maria Luíza Tanure; DUARTE, Edison. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 28, n. 2, p. 329-338, 2014.

BRASIL. BNCC - Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_si.pdf LUZ, D. C.; OLIVEIRA, A. A. B. Orientação: um tesouro pedagógico das práticas corporais de aventura. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 227-231, 2021. DOI: 10.36453/cefe.2021.n3.27476. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/27476>.

CHICON, J. F.; DE SÁ, M. G. C. S.; MURACA, G. V.; A Brincadeira da Criança com Autismo: Apontamentos para práticas educativas e inclusão. São Paulo: Encontrografia, 2023.

Disponível em:

https://incluir.org/wp-content/uploads/2024/08/ebook_A-brincadeira-da-crianca-com-autismo.pdf. Acesso: 21 de setembro de 2024.

GAVA, J. F. Educação Física Escolar, pessoas com deficiência e praticas corporais de aventura inclusiva: construindo caminhos para o respeito à diversidade. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física. Vitória 2024. p. 164. Disponível em: <https://educacaofisica.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGMPEF/detalhes-datase?id=21147>.

SANTOS, Sebastião. Estudo de caso: A interpretação do desenho infantil. Educareducere. Ano XV – nº 1 - II Série - 2013 Disponível em: 160

https://www.academia.edu/41466380/Ano_XV_no_1_II_S%C3%A9rie_2013_Estudo_de_caso_A_interpreta%C3%A7%C3%A3o_do_desenho_infantil

TAHARA, Alexander Klein; CARNICELLI FILHO, Sandro. A presença das atividades de aventura nas aulas de Educação Física. Arquivos de ciências do esporte, v. 1, n. 1, 2013.

TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina. Práticas corporais de aventura em aulas de educação física na escola. Conexões, Campinas, SP, v. 14, n. 2, p. 113–136, 2016. DOI: 10.20396/conex.v14i2.8646059. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8646059>.

STRAMANDINOLI, A. L. M.; REMONTE, J. G.; MARCHETTI, P. H. Parkour: história e conceitos da modalidade. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, [S. l.], v. 11, n. 2, 2012. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/4037>.